

FACULDADES DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DOUGLAS XAVIER PACHECO
VINÍCIUS SALGADO DOMINGOS

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

Resende - RJ
2021

Douglas Xavier Pacheco
Vinícius Salgado Domingo

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

Trabalho apresentado ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Associação Educacional Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador (a): Prof^a Me. Tânia Regina Borges e Silva

Resende - RJ
2021

Catálogo na fonte
Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco – Resende-RJ

P116 Pacheco, Douglas Xavier
A evolução da Educação Física Escolar no Brasil / Douglas Xavier
Pacheco; Vinícius Salgado Domingos - 2021.
36f.

Orientador: Tânia Regina Borges e Silva

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à
finalização do curso de Educação Física da Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras Dom Bosco da Associação Educacional Dom Bosco.

1. Educação física. 2. História. 3. Práticas pedagógicas. 4. Brasil. I.
Domingos, Vinícius Salgado. II. Silva, Tânia Regina Borges e. III.
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco. IV. Associação
Educacional Dom Bosco. V. Título.

CDU 796:94(81)(043)

Douglas Xavier Pacheco
Vinícius Salgado Domingos

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Associação
Educativa Dom Bosco, Curso
de Licenciatura em Educação
Física, como requisito parcial para
a obtenção do Grau de
Licenciatura em Educação Física.

BANCA AVALIADORA:

Prof. Dr. Marcelo Guimarães Silva

Prof. Me. Carlos Vagner Nascimento Alves

Prof. Me. Tânia Borges e Silva
(Orientadora)

Resende, 17 de Novembro de 2021.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho as nossas famílias, por serem fonte de inspiração diária para nossa busca pelo conhecimento, e também a nossa orientadora, professora Mestra Tânia Regina Borges e Silva, por todo seu apoio na produção desde trabalho

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por toda força e coragem na busca da realização de concluir o curso de Educação Física, ultrapassando todas as barreiras encontradas ao longo desta jornada. Agradeço aos meus pais e irmãos incentivadores nos momentos difíceis. Faço um agradecimento especial aos meus professores pelo incentivo e motivação ao longo dessa etapa. Em especial a professora Mestra Tânia Regina Borges e Silva, por dedicar seu tempo e guia na produção deste trabalho, seu conhecimento e orientação foram importantes durante todo o processo de pesquisa e produção do texto. Agradeço as colegas de classe que muito me ajudaram, por muitas vezes, com palavras de firmeza e estímulo, fazendo com que esse laço de união e companheirismo seja levado pelo resto de nossas vidas.

Vinícius Salgado Domingos

Muitas pessoas foram fundamentais para a realização deste trabalho, mas agradeço primeiramente a Deus, que tem me impulsionado a não desistir dos meus sonhos e objetivos, ajudando-me ao longo da minha graduação, que por meio da Educação Física possa contribuir com a Educação, realizando meu propósito profissional. Agradeço aos meus professores pela inspiração e incentivo ao longo desses anos e em especial a Professora Mestra Tânia Regina Borges e Silva que me forneceu as bases necessárias para a minha formação, e para qual tenho profunda admiração pelo profissionalismo. Por fim, agradeço a minha mãe Conceição e minha esposa Fabiele por me incentivar e me apoiar nessa trajetória, meus dois filhos por terem compreendido minha ausência para busca do meu objetivo.

Douglas Xavier Pacheco

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo oportunizar a compreensão da história da evolução da Educação Física, através dos tempos no contexto nacional, enfatizando seus conceitos, concepções e importância, em relação a seus aspectos sociais, políticos e pedagógicos. Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica tendo como fontes de análise em estudos publicadas sobre: A evolução da Educação Física no Brasil, cujas referências utilizadas compreendem ao período a partir de 1990. A metodologia aplicada corresponde há referências já publicadas, ou seja, uma revisão da literatura caráter explicativo, realizada em livros e artigos científicos da Biblioteca Virtual em relação ao tema de estudo. Para tanto um coletivo de autores selecionados como: Castelani por discorrer a trajetória histórica desde o movimento higienista, a valorização do corpo físico, da moral, a influência do militarismo, por fim o movimento de esportivização, que foi um grande marco para as escolas brasileiras. As contribuições de Darido para este trabalho refletem a concepção psicomotricidade e o desenvolvimento motor; a obra de Soares para destacar que é possível verificar inúmeras práticas pedagógicas com ênfase aos bons alunos em detrimento dos menos capacitados e assim as ações diárias visam às práticas esportivas. Conclui-se que a Educação Física é um componente auxiliar no desenvolvimento global do educando. As aulas desta disciplina contribuem para desenvolvimento psicomotor dos alunos, e atuam na evolução de sua personalidade.

Palavras-chave: Educação Física; História; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The present work aims to provide an understanding of the history of Physical Education evolution, through the times in the national context, emphasizing its concepts, conceptions and importance, in relation to its social, political and pedagogical aspects. This study is a bibliographic type research having as sources of analysis in published studies on: The evolution of Physical Education in Brazil, whose references used cover the period from 2000 to 2021. The applied methodology comprises the references already published, or that is, a literature review of an explanatory nature, carried out in books and scientific articles in the Virtual Library in relation to the study topic, and its purpose is to put the researcher in direct contact with what is written on a certain subject. For this, a group of selected authors such as: Castelani for discussing the historical trajectory from the hygienist movement, the valorization of the physical body, morality, the influence of militarism, and finally the sporting movement, which was a great milestone for Brazilian schools. Darido's contributions to this work reflect the psychomotricity concept and motor development; Soares' work to highlight that it is possible to verify numerous pedagogical practices with emphasis on good students to the detriment of less able ones, and thus the daily actions are aimed at sports practices. It is concluded that Physical Education is an auxiliary component in the global development of the student. The classes in this discipline contribute to the psychomotor development of students, and act on the evolution of their personality.

Keywords: Physical Education; Story; Pedagogical practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	DESENVOLVIMENTO	10
2.1.	História da Educação Física	10
2.2.	A prática da Educação Física	13
2.3.	O papel da Educação Física no contexto escolar	14
2.4.	O cenário atual da Educação Física	17
2.5.	A formação profissional em Educação Física	19
2.6.	A Educação Física escolar e o Projeto Político Pedagógico	23
2.7.	Os conteúdos escolares nas aulas de Educação Física	25
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	28
3.1	Tipo de Pesquisa	29
3.2	Métodos	29
3.3	Análise dos dados	30
4.	RESULTADOS ESPERADOS	30
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6.	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O interesse por este trabalho surgiu após a constatação de que muitos não têm ideia da história da Educação Física no Brasil, pois, a tratam como se fosse um elemento sem significação e importância. Também por perceber, o caráter fragmentado da Educação Física quanto à falta de harmonização dos conteúdos entre as disciplinas.

É importante discutir sobre a Educação Física em seu aspecto histórico analisando de maneira crítica as questões consideradas importantes e que envolvem o panorama atual da Educação Física brasileira, é necessário considerar suas origens no contexto histórico, principais influências que marcaram esta disciplina e suas bases, assim autores como: Castellani (2001); Soares, (2012); Darido (2005) e as novas perspectivas traçadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998).

Outro fator crucial a investigar é a percepção do professor que ministra a disciplina em relação ao conhecimento histórico, a contribuição dos conteúdos desta como formação do indivíduo, bem como na análise dos documentos que dão suporte a disciplina. Cabe também à realização deste estudo, investigar se o referencial teórico da disciplina, encontrado nos Programas de Ensino, contempla os avanços nesta área de pesquisa (DARIDO, 2003).

Ao analisar a história da Educação Física, é possível constatar as inúmeras transformações sofridas, desde seu surgimento até a atualidade, nos conteúdos desenvolvidos em níveis diversos de ensino, e também nas respectivas tendências pedagógicas que serviram de base e ainda norteiam o processo educativo.

Os estudos de Darido (2003) constata essas modificações com a análise de que os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (DARIDO, 2003).

Passando pela história do Brasil, pode-se perceber que a Educação Física seguiu diversos direcionamentos como o Higienista, Militarista, Pedagogicista, Competitivista e a Popular, cada qual acentuada por práticas educativas com

características distintas, transformando seus objetivos e propostas educacionais. Essas mudanças motivaram de tal forma, o discurso que se tem a respeito dessa disciplina, seja da sociedade ou dos profissionais de Educação que se encontram no dia a dia da escola (SOARES, 2012).

Além dessas tendências, proporciona alguns enfoques sistematizados identificados na prática pedagógica da Educação Física, que ainda influenciam o trabalho dos professores dessa disciplina, uma vez que cada um terá um direcionamento didático metodológico distinto e conseqüentemente, objetivo específico e práticas também diferenciadas (DARIDO, 2003).

Magalhães (2005) enfatiza que uma “enorme variedade de abordagens sobre a Educação Física dificulta o estabelecimento de seus objetivos”, pois cada uma possui um objetivo diferente assim como as práticas, e o professor, deste modo, adota uma abordagem para o seu trabalho que venha ao encontro de seus ideais educacionais.

A Educação Física no Brasil está diretamente ligada à formação e educação corporal disciplinadora, com objetivos dos mais variados: militares, de saúde, estéticos, esportivos de alto rendimento ou não, recreativos, servindo, muitas vezes, a mecanismos de alienação ou propósitos políticos, valendo-se da prática ou de eventos esportivos para desviar a atenção das tensões políticas e das lutas ideológicas (MAGALHÃES, 2005).

Ao observar os objetivos propostos nos currículos, leis, decretos, livros didáticos, estatutos e programas de ensino para a Educação Física, nota-se que várias coisas não acontecem, ficando apenas no papel (MEDINA, 2001).

Assim sendo, a Educação Física atualmente é um elemento que, na maioria das vezes, é marginalizado, desconsiderado, discriminado, ao ponto de ser excluído dos projetos políticos pedagógicos de algumas instituições de ensino, por este e outros motivos se faz necessário um estudo mais aprofundado sobre essa disciplina e sua evolução no contexto escolar.

Espera-se com este estudo refletir, diagnosticar e projetar alternativas que forneçam subsídios aos docentes e discentes sobre a evolução da Educação Física no Brasil, para que possam delinear o seu referencial e construir novos saberes nesta área do conhecimento humano.

2 – DESENVOLVIMENTO

2.1 – História da Educação Física

Após a descoberta do Brasil, os portugueses se depararam com índios que dançavam, saltavam, caçavam, atiravam arco e flecha e nadavam. Estes eram exercícios que realizavam naturalmente para sua sobrevivência, mas também haviam práticas ligadas à sua cultura como jogos de peteca, corrida e lutas, primeiras manifestações do que, mais tarde, se nomeou Educação Física esta constatação foi evidenciada por diversos autores, entre Castellani (2001) que será citado ao longo dessa pesquisa.

Ao estudar algumas passagens da história da civilização brasileira percebe-se forte influência dos Jesuítas que deram contornos mais definidos a Educação Física, nas escolas fundadas pelos por eles, os alunos participavam de momentos com brincadeiras e jogos, sendo estes considerados as primeiras aulas de Educação Física em território brasileiro. Fato destacado por Chiés (2015) em sua obra detalhada ao se referir à prática da modalidade enquanto lazer e recreação.

Segundo Castellani (2001) o período colonial de nossa colonização traz também a capoeira como exemplo de atividade física realizada na época pelos escravos. A elite da época acreditava que estes exercícios físicos eram restritos apenas aos escravos, e que seus filhos deveriam se dedicar ao desenvolvimento intelectual.

Em 1808 com a vinda da Corte Portuguesa, firmaram-se os primeiros tratados sobre a Educação Física no país. As elites passaram a se preocupar com a educação e saúde assim, os exercícios corporais se tornaram sinônimo de saúde física e mental. A ginástica começou a fazer parte dos currículos escolares (SOARES, 2012).

A consolidação da Educação Física na formação dos brasileiros se efetiva apenas em 1882, quando Rui Barbosa escreve o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, onde descreve o valor do desenvolvimento físico incorporado ao mental nos países mais desenvolvidos e

indicava a obrigatoriedade da prática em todas as escolas e para ambos os gêneros, incluindo a Educação Física como matéria de estudo (SOARES, 2012).

Com a República vem a profissionalização da Educação Física, as escolas específicas deste segmento tinham como objetivo principal a formação militar. Getúlio Vargas a partir de 1930 dá destaque nas políticas públicas a esta área, criando o Ministério da Educação e Cultura (MEC). A obrigatoriedade desta disciplina em todos os níveis escolares foi uma maneira do governo promover hábitos higiênicos e de saúde entre a população (SOARES, 2012).

As contribuições de Ramos (1983) indicam a relação dos exercícios físicos ao longo da história da seguinte maneira:

Em “Exercícios Físicos na História e na Arte do Homem Primitivo aos nossos dias”, um passo decisivo na história da Educação Física no Brasil foi à fundação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos em 1939, integrada a Universidade do Brasil com grandes conquistas no campo das atividades físicas (RAMOS, 1983, p. 32).

O esporte passa a ter importância cultural no final do século XIX. No período Imperial os destaques era para a natação, equitação e a esgrima que eram as mais praticadas, sendo que o remo ganhou maior destaque no país até as primeiras décadas do século XX, dando lugar ao basquete, tênis, natação, e futebol que continuam populares (MAGALHÃES, 2005).

Com o final da 2ª Guerra Mundial e a Ditadura Militar no Brasil, a Educação Física ganhou status de publicidade do governo direcionando o ensino para o rendimento esportivo e desempenho do atleta. “O regime militar investiu em competições esportivas de alto nível, o que resultou em uma valorização do caráter tecnicista das práticas físicas” referendado por Magalhães (2005).

Não tem como falar sobre o desenvolvimento da Educação Física no Brasil sem buscar no passado suas referências dificuldades e reconhecimento. O Brasil ao longo de sua história passa por inúmeras alterações, na política, educação, cultura e outros setores. Assim como ele, a Educação Física foi interpretada de várias formas como: “educação corpórea, arte da conservação dos meninos, educação medicinal, educação natural, sendo consagrada em 1761, na Academia de Harlem (SOUZA JÚNIOR, 2004)”.

A Educação abrange o intelectual, moral, físico e também, a ampliação do espírito e dos costumes. A Educação Física já foi vista como um ramo de educação e medicina, em meados do século passado. Entretanto, deve aliar o físico ao intelectual, socialização e saúde (SOARES, 2012).

Passando pela militarização onde se buscava reeducar o corpo do homem militar tornando-o mais dócil, corajoso e subordinado, e, conseqüentemente, apto a passar as resultantes da ginástica aos seus descendentes. E ainda fazendo uma relação da ginástica escolar e medicina uma vez que a ginástica seria um elemento da medicina, pois ao se exercitar o indivíduo conserva e restabelece a saúde, podendo ter melhor êxito nos estudos, constituindo assim, um corpo sadio e disciplinado (SOARES, 2012).

Na década de 80 as técnicas renovadoras ganham força. Baseadas na Psicomotricidade, ou seja, no movimento humano. Tem como ideia principal estimular o desenvolvimento psicomotor para ampliar as aptidões motoras e promover mudanças de ideias, sentimentos e hábitos (SOARES, 2004).

Contudo, Oliveira (2004) afirma que, foi somente em meados de 1990 que a Educação Física inicia a adquirir maior reconhecimento pela sociedade até alcançar o status atual.

Assim sendo, é possível perceber a importância da história da Educação Física estabelecendo um paralelo com o cenário educacional atual. A escola, reconhecida como um espaço socialmente instituído visa garantir a reprodução do conhecimento acumulado, entre as gerações, organizada em locais e com instrumentos específicos, através de conhecimento socialmente construído (OLIVEIRA, 2004).

A ideia deste tópico é apontar embasamentos teóricos com pontos importantes para que se compreendam a história da Educação Física e sua evolução ao longo do tempo. No item a seguir a abordagem será como esta disciplina é fundamentada no ambiente escolar, questões metodológicas pertinentes ao tema entre elas a importância do lúdico para essa prática.

2.2. A Prática da Educação Física

A Educação Física é considerada no ambiente escolar como uma aula de recreação ou momento de relaxamento para os alunos, isto é, não enfatiza a aprendizagem teórica prática do aluno, e ainda não contextualiza os conhecimentos estabelecendo relação entre eles e a realidade social. Como consequência o professor de Educação Física acaba sendo visto como uma pessoa encarregada de “divertir” os alunos com aulas recreativas. O que acarreta em uma vulgarização do emprego de atividades lúdicas (NASCIMENTO, 2014).

Determinadas ações pedagógicas baseadas apenas na improvisação ou atuação profissional desinteressada por alguns docentes, apegados a situações do momento. Muitas vezes impossibilitam a autonomia e criatividade dos sujeitos em detrimento de formas de intervenção pedagógicas que estão a serviço da ideologia, para manter o atual sistema (BOSCATTO; KUNZ, 2007).

Falta metodologia adequada para desenvolver e planejar as aulas, comprovando a questão de que a disciplina é apenas um passatempo para o aluno em seu período escolar, não levando em consideração o desempenho deste enquanto as realiza. O contexto histórico reforça esta postura em alguns professores da área, generalizando o caráter descompromissado da ação escolar (CARDOSO *et al.*, 2012).

Para Mello (2009), as atividades lúdicas realizadas com os alunos não precisam ser apenas um entretenimento onde ele irá gastar energia, mas podem ser meios para contribuir e enriquecer a sua formação integral.

As contribuições dos autores para a fundamentação desta pesquisa reforçam que utilizar abordagem lúdica na execução das atividades propostas é muito favorável ao enriquecimento das aulas e um recurso muito eficaz para se atingir os objetivos propostos.

Assim, as brincadeiras e o uso do lúdico, proporcionadas nas aulas, determinam o uso de dados pedagógicos garantindo o avanço da aprendizagem sobre os conhecimentos da área, visando repercutir na vida do aluno. Para que isso ocorra, é necessário um compromisso ético e organizacional do professor através do seu planejamento e escolhas dos assuntos e metodologias, mas

principalmente, pela compreensão de sociedade que orienta o seu trabalho (MELLO, 2009).

Nessa perspectiva, é possível pensar em uma Educação Física que tenha como proposta superar o atual modelo de sociedade, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo crítico e atuante.

A Educação Física aborda uma reflexão pedagógica acerca da cultura corporal que engloba, além dos conteúdos tradicionais, voleibol, basquetebol, futebol, handebol, atletismo, entre outros, temas como: malabarismo, mímica, o conjunto das modalidades esportivas, lutas, ginástica, danças, jogos e outras manifestações (CORRÊA, 2006).

Bracht (1992), afirma:

O professor, o conteúdo, a escola e aluno, precisam ser entendidos não só de forma unitária, mas, de forma inter-relacionada; porque se nós não buscarmos esta compreensão, à luz de uma consciência de classe, estaremos correndo o risco de torná-los em fenômenos estanques e desintegrados. Esta forma de pensar em nada vai contribuir para delinear uma pedagogia da Educação Física transformadora (BRACHT, 1992, p. 56).

Não basta ao ensino da Educação Física escolar selecionar conteúdos, e sim, é necessária uma preparação didática pedagógica, onde se ofereça ao aluno atividades criativas, coletivas que desenvolvam a crítica da realidade concreta, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno. Para isso, é preciso romper com a visão reducionista de que a Educação Física escolar pauta-se na competência técnica esportiva (OLIVEIRA, 2004).

O professor de Educação Física pode utilizar de estratégias e recursos materiais para tornar suas aulas mais dinâmicas, prazerosas e assim enriquecer o conteúdo curricular a ser trabalhado para cada fase escolar.

2.3. O papel da Educação Física no contexto escolar

Em todo seu processo de evolução a Educação Física sofreu influência do período histórico que a sociedade estava passando. Assim, fica evidente que ela não é um fenômeno social isolado. Portanto é o resultado deste processo construído e modificados pelos homens (MOURA, 2009).

Assim, cabe ao professor de Educação Física propiciar a evolução da consciência crítica do aluno, para que este se veja como construtor de sua história e veja as inúmeras possibilidades que ele tem para a promoção de sua emancipação.

Entretanto, a prática pedagógica do professor de Educação Física na escola vem sendo alvo de inúmeras discussões tem gerado críticas e reflexões. Uma vez que estas ações buscam desenvolver o homem integral e ao mesmo tempo priorizam o culto ao corpo em atividades equivocadas com poucos conteúdos relevantes para o aprendizado (MOURA, 2007).

Moura (2007) destaca que este é um problema do sistema escolar, e não apenas da disciplina. Essas especificidades com relação à transmissão do conhecimento são vazias e reforçam procedimentos que não fornecem obstáculos ideológicos à reprodução da sociabilidade estabelecida.

As práticas devem considerar que o ser humano é essencialmente social, isto é, não consegue viver isolado. Portanto, a Educação Física, também é um fenômeno humano que como tantos outros, resultam de um processo histórico.

A função essencial da Educação é preparar os indivíduos para se inserirem no mercado de trabalho. “Pois, nesta forma de sociabilidade, o indivíduo vale enquanto força de trabalho e não enquanto ser humano integral (SOARES, 2012)”.

É preciso entender a Educação Física deixou de ser uma atividade essencial no processo de educação integral do indivíduo, para se transformar em uma prática “complementar” na nossa sociedade. Mello (2009) diz que:

[...] a Educação Física tal qual a conhecemos hoje, expressa, de alguma maneira, a forma como os seres se relacionam no modo societário capitalista. As modificações de seu conteúdo e da forma de aplicá-los, bem como as disposições legais desta disciplina no âmbito escolar, tendem a obedecer à lógica das modificações dessa organização social (MELLO, 2009, p. 76).

Fazendo uma apreciação nesta metodologia, é possível perceber que atualmente a Educação Física enfatiza o culto ao corpo belo, magro, com formas definidas porque em algum momento ele deixou de ser percebido como algo a ser cuidado de forma integral.

Moura (2007) enfatiza que os conteúdos da disciplina de Educação Física tiveram sempre por base as Ciências Biológicas, voltadas para o desenvolvimento da aptidão física, higiene e formação moral do trabalhador.

Portanto, as práticas sem fundamentos e a falta de formação dos professores, não são mais desculpas aceitáveis. As potencialidades do corpo humano precisam ser respeitadas. Não se pode submetê-lo a exaustivas repetições de séries e bate bolas com o único objetivo de passar o tempo ou descobrir novos talentos esportivos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN EF), estruturam ocorrências de ensino e aprendizagem que asseguram aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais.

A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos (BRASIL, 1998, p. 11).

Quando os conceitos são mais amplos, não levando em consideração apenas a aptidão física, o aprendizado escolar e a prática pedagógica do professor terá mais valor. É necessário que a cada estilo: jogo, esporte, dança, luta, entre outros, se defina os benefícios para o indivíduo, formas de lazer e de manutenção e melhoria da saúde (BRASIL, 1998).

Desta maneira, Soares (1996) afirma que para se determinar o papel da Educação Física no ambiente escolar, o ideal seria que todos apresentassem os mesmos objetivos a serem alcançados, com estratégias iguais. A partir desse princípio, é importante considerar que professor e o aluno, tenham consciência de que o desenvolvimento integral do ser humano é essencial.

O professor deveria ter sempre em mente que a disciplina requer antes de tudo uma ação educativa. Refletir a sua prática é fundamental para o desenvolvimento de seu trabalho, porém, no que diz respeito à formação de professores, as ações pedagógicas vêm sendo colocadas de lado. Portanto, a Educação Física escolar está sendo cada vez mais considerada como uma disciplina que não contribui para a formação do aluno e sim como espaço para se aprender determinada técnica esportiva. O professor não é um técnico, por isso, não deve se limitar a determinado assunto ou conhecimento (TAFFAREL, 2000).

É preciso ter conhecimento de quem é o aluno na atualidade e como se pode trabalhar com ele para que se torne indivíduo que busca a superação dos conflitos que encontrará pela frente.

Considerando antes de tudo suas vivências, culturas, meio social, valores, estereótipos, preconceitos que influenciam os interesses e motivações de cada um de nós. Fazendo com que ele reflita o seu papel na sociedade e como poderá ajudar em seu desenvolvimento.

A Educação Física escolar deve dar condições aos alunos para desenvolverem plenamente suas habilidades e potencialidades de forma autônoma, coletiva, como condição necessária para que seja um cidadão capaz de superar o sistema imposto e contribuir de forma eficaz para a não manutenção do mesmo.

Esta disciplina traz contribuições para a educação intelectual e moral nas escolas, uma das responsabilidades da Educação Física é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento.

2.4. Educação Física e o Cenário Atual

A Educação Física atualmente é considerada como uma disciplina muito importante no que diz respeito à aquisição de habilidades pelos alunos, sendo obrigatória na grade da maioria das escolas. Por meio da sua prática os alunos, além de exercerem uma atividade física, podem descobrir o próprio corpo e realizar movimentos úteis ao equilíbrio e desenvolvimento de outros componentes curriculares de sua formação escolar.

Assim, a Educação Física é vista como uma disciplina que oferece ao educando, a possibilidade de construir conhecimentos a partir dos desafios motores que lhes são impostos. As práticas corporais, os movimentos, são formas de explorar o corpo e suas possibilidades, proporcionando a percepção corporal a partir dessa prática, contribuindo para a formação do indivíduo, valorizando seus conhecimentos, seus costumes, visando a promoção de atitudes de respeito e da igualdade social (NEIRA, 2008).

Atualmente, um dos maiores desafios da Educação Física, é a convivência nos espaços escolares com turmas formadas com alunos com as mais diversas diferenças: aspectos antropométricos, físicos, afetivos, cognitivos e motores. Muitas delas chegando entre quarenta e cinquenta alunos. O que dificulta sobremaneira oferecer um trabalho de qualidade. O que muitas das vezes justifica a utilização desenfreada da prática esportiva nos ambientes escolares, (MONTAGNER e RODRIGUES, 2003).

É perceptível uma mudança significativa nos alunos, com o advento da Internet e expansão das mídias e tecnologias, o que acarreta mudanças em todo segmento escolar, que na maioria das vezes ainda segue as metodologias tradicionais.

Assim, é preciso repensar quais os objetivos da Educação Física escolar com todo este aparato, e como lidar com esta transformação pedagógica. A Educação Física deve cumprir seu papel na escola, contribuindo na formação de um cidadão crítico e consciente, por meio dos conteúdos trabalhados, e, desta maneira dar subsídios para a participação das atividades físicas, sempre respeitando a individualidade humana.

Atualmente, coexistem na Educação Física, diversas vertentes, modelos, tendências ou abordagens, que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que outrora foi embutido aos esportes. Entre essas diferentes concepções pedagógicas destacam: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; entre outros assuntos pautados com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Neste modelo pedagógico, cabe aos professores observarem sistematicamente o comportamento motor dos alunos, no sentido de verificar em que fase de desenvolvimento maturacional eles se encontram, localizando os erros e oferecendo informações relevantes para que estes sejam superados (TAFFAREL, 2000).

A partir dessa percepção a disciplina de Educação Física é entendida como a que trata do conhecimento do corpo a partir de jogos, brincadeiras, ginástica, dança, esporte, entre outros temas a serem considerados importantes para o currículo escolar.

2.5 A Formação Profissional em Educação Física

A Lei nº 9696, de 1º de setembro de 1998, foi um marco para a Educação Física e os profissionais da área, é um instrumento jurídico regulador e que proporcionou a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Educação Física – Sistema CONFED/CREFs.

O CONFED sempre teve como finalidade defender o atendimento e respeito ao profissional de Educação Física; no que diz respeito a qualidade e segurança, intervenção profissional para proteção aos beneficiários e principalmente no reconhecimento da necessidade da profissão e dos profissionais de Educação Física para o desenvolvimento humano.

A formação em Licenciatura e Bacharelado sempre foi defendida pelo CONFED como forma de ampliar o espectro da intervenção do profissional e ampliar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho. A tradição do magistério é real na Educação Física brasileira, mas não se pode negar o avanço da área na Saúde. Assim, a demarcação do exercício profissional nesses dois campos reflete não só os avanços da área, mas também a distinção legal e acadêmica estabelecida pelas normas da educação superior nacional e ratificada pelo Superior Tribunal de Justiça (SÁ, 2020).

Outro ponto importante é que o CONFED é ferrenho defensor da formação em Licenciatura e Bacharelado de maneira a expandir o espectro da intervenção do profissional aumentando desta maneira as oportunidades de inserção no mercado de trabalho. A Educação Física tem obtido avanço na área da saúde, assim, a demarcação do exercício profissional nesta área fez com que buscassem a produção do Código de Ética, o qual determina as responsabilidades éticas e orienta o exercício profissional.

“A inserção do profissional de Educação Física na Área da Educação Saúde é parte importante da história do CONFED. A resolução nº 287/98, do Conselho Nacional de Saúde, foi determinante para resguardar o espaço profissional da Educação Física no conjunto das demais profissões da saúde (CONFED, 2017).” Quanto ao campo da intervenção profissional, Regência/Docência em Educação Física, Treinamento Desportivo, Preparação Física, Avaliação Física, Recreação em Atividade Física, Orientação em Atividade Física, e Gestão em Educação Física e Desporto (SÁ, 2020).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garante uma flexibilidade para as instituições na formação de seus cursos. Através dos pareceres que seguem as considerações do Ministério da Educação (NUNES, 2012).

O Ministério da Educação afirma: a “[...] concepção de professor como profissional do ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural” (BRASIL, 2001, p. 6).

A licenciatura adquire totalidade própria em conformidade ao bacharelado estabelecendo-se numa concepção de curso específico. Esta ação se deu devido aos cursos de licenciatura estar associados aos de bacharelado, impedindo assim que o professor constituísse uma identidade teórica, epistemológica e profissional. A Resolução 01/02 deliberou as orientações para formação do professor do ensino básico, estes tinham nos currículos destaque nos conteúdos específicos da área de conhecimento disciplinar (NUNES, 2012).

Na Resolução 01/02 no que diz respeito à matriz curricular da formação do professor, independente da área de conhecimento destaca a relevância e abrangência do papel social da escola. Dando sentido ao conhecimento pedagógico para possibilitar o aprimoramento da prática pedagógica deste especialista atuante da Educação Infantil até o Ensino Médio (BRASIL, 2002).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (Res. n. 07/04) definem para o bacharelado, a constituição de uma formação específica para cada área do conhecimento, com determinação de perfis profissional e carreira, ressaltando as competências intelectuais que atendam às demandas sociais do mundo do trabalho (BRASIL, 2004).

Estas legislações para a formação do bacharel tende a dar maior autonomia às instituições educacionais superiores na formação dos currículos para cada curso. Ao elencarem as competências e habilidades a serem desenvolvidas por meio de um modelo pedagógico que possa compreender e discutir a dinâmica das demandas da sociedade. Quando estas diretrizes para construção da identidade do bacharel como profissional em educação física são definidas as comissões de especialistas das diferentes áreas e campos do saber construíram diretrizes curriculares específicas (NUNES, 2012).

A Comissão de Especialistas em Educação Física criaram as diretrizes para a área, onde destaca as áreas de atuação do professor de Educação Física na educação básica e para o bacharel, fora da escola.

Segundo as diretrizes, o bacharel atua no campo de trabalho fora das escolas como clubes, academias, áreas de lazer, iniciação esportiva e atividades físicas que estão fora da grade curricular escolar.

Além de empreendimentos físicos esportivos, secretarias de esporte e lazer das redes municipais e estaduais, projetos sociais, associações esportivas e recreativas, centros de reabilitação física e de educação para pessoas com deficiência, órgãos públicos e de iniciativa privada nos setores de administração, organização esportiva, recreativa e de lazer, esportes marítimos e atividades físico esportivos de praia, prestação de serviço em condomínios, empresas e hospitais, consultorias, projetos e eventos de esportes de aventura e ligados à natureza (CNE/CP, Res. nº 01/02, BRASIL, 2002; CNE/CES, Res. nº 07/04, BRASIL, 2004).

Com relação aos tipos de currículo em Educação Física, Darido e Betti & Betti (apud DARIDO, 2003) contataram o tradicional esportivo e o científico. O currículo tradicional destaca às disciplinas práticas, às habilidades esportivas e ao saber fazer para saber ensinar, existindo clara distinção entre teoria e prática. Nas instituições particulares os cursos de formação priorizam o currículo tradicional como concepção.

O conceito de prática no currículo tradicional esportivo baseia-se na execução e demonstração do acadêmico de habilidades técnicas e capacidades físicas, como ocorre, por exemplo, nas provas "práticas", em que o graduando busca um desempenho físico-técnico mínimo. Teve seu início no final da década de 60 e consolidou-se em 70, juntamente com a disseminação dos cursos superiores em Educação Física no Brasil (BETTI & BETTI, 1996).

Na década de 80, ao tentar escapar do modelo tradicional, algumas instituições de nível superior reformularam seus currículos, acrescentando mais disciplinas teóricas de cunho científico como forma de proporcionar uma melhor tomada de decisões por parte dos professores, surgindo, assim, o currículo científico (DARIDO, 2003).

Desde meados da década de 80, a formação profissional em Educação Física voltou-se, da prática das modalidades esportivas, para a valorização da teoria e do conhecimento científico. Esta mudança permitiu que os professores, a partir desta década, tivessem acesso à uma formação menos acrítica e esportivista, através da proximidade com novas propostas curriculares elaboradas pelas instituições de ensino superior (DARIDO, 2003, p. 64).

Esta “nova” formação contribuiu para que os professores mudassem sua prática pedagógica depois de formados, passando a valorizar conteúdos que não fossem somente os esportes (DARIDO, 2003).

A autora ainda nos esclarece que o currículo científico valoriza disciplinas como a Aprendizagem Motora, Biomecânica, Fisiologia do Exercício e outras disciplinas como História da Educação, História da Educação Física, Filosofia e Sociologia, com foco na Educação e Educação Física, entre outras. Nele o conhecimento teórico permite que o professor compreenda o processo de ensino-aprendizagem, além de aprender a ensinar.

Segundo Betti & Betti (1996), no currículo científico o conhecimento passa da teoria à prática, e esta é entendida como a aplicação da teoria aprendida durante a formação. Desenvolveu-se no Brasil no início da década de 80, e firmou-se no início da década de 1990.

Já na década de 80, estudiosos do ensino começaram a propor um novo modelo de formação básica, tendo como base a prática da reflexão sobre o ensino, assim o profissional refletiria antes, durante e após a ação educativa (BETTI & BETTI, 1996). Para estes autores o ato de refletir sobre a prática é desenvolvido pelo professor ao longo do processo.

Assim, ele avalia a própria ação; a situação realiza planos de intervenção e faz previsões sobre as próximas ações. Já quando reflete sobre a ação ou prática, a análise é feita posteriormente sobre as características e processos de sua própria ação, em que se exige a verbalização. Para compreender e reconstruir a prática, o professor aplica instrumentos conceituais.

Ao identificar características relacionadas à conduta dos professores em situações de ensino-aprendizagem, foi possível perceber que os professores tinham suas formações e práticas voltadas para o desenvolvimento das capacidades físicas e do rendimento esportivo, fazendo alusão às tendências

esportivista e higienista da Educação Física (DARIDO & GUGLIELMO, apud DARIDO, 2003).

Os profissionais não conheciam novas abordagens ou tendências da Educação Física nem se interessavam pelos avanços acadêmicos na área. Os autores afirmaram que a formação recebida na graduação pelos alunos influencia diretamente a prática profissional dos mesmos quando estiverem no mercado de trabalho.

2.6. A Educação Física escolar e o Projeto Político Pedagógico

Para os PCN's (BRASIL, 1998), o projeto político pedagógico tem propostas de intervenção em determinada direção e reflete a ação do ser humano na realidade, demonstrando suas determinações. Ele permite à escola maior autonomia. Os pais, alunos, comunidade, professor e a escola devem exigir as condições de aprendizado, número de aulas adequado e outras condições de trabalho, assim, o professor e a escola podem ser mais valorizados.

Os PCN's (BRASIL, 1998) da Educação Física se constituem num referencial teórico que busca a reflexão sobre os conteúdos curriculares a nível Nacional, Estadual e Municipal. Buscando orientar e garantir a conexão das políticas de melhoria da qualidade de ensino, socializando discussões, pesquisas e recomendações, além de nortear a prática pedagógica do docente desta área, especialmente visando apresentar as formas e meios de adequação no que se refere à construção do planejamento com vistas no projeto político pedagógico da escola, para que este se efetive de maneira dinâmica e concreta.

Para Mendes (2010), o projeto político pedagógico, além de refletir a realidade da escola, descreve os princípios teóricos e metodológicos, os objetivos, a organização da escola, avaliação e o homem que se quer formar. É construído coletivamente e está sempre em mudança, pois é reconstruído de acordo com suas avaliações.

De acordo com Pereira (2008), o projeto pedagógico é o resultado da descentralização das atuais políticas públicas educacionais, sendo sua elaboração a principal responsabilidade das escolas, devendo ser o seu objetivo:

formar o cidadão crítico, capaz de assumir e enfrentar o trabalho e o mundo competitivo e excludente.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 211),

[...] práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Durante as aulas de Educação Física essas práticas corporais devem ser desenvolvidas como “fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório”.

A Educação Física na BNCC destaca as possibilidades do enriquecimento das experiências das crianças, jovens e adultos, por meio do acesso a um vasto universo cultural, pautado com saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas. Tem por base três elementos fundamentais comuns às práticas corporais, que são: movimento corporal como elemento essencial; organização interna; atrelada por uma lógica específica; produto cultural vinculado ao lazer/entretenimento e/cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2017).

Para Veiga (apud PEREIRA, 2008), o projeto pedagógico é político, pois assume o compromisso com a formação do cidadão para com a sociedade, e é pedagógico, quando busca as alternativas para alcançar tal objetivo.

Para Marques (2003) o projeto político pedagógico e o Conselho Escolar são considerados, pelos documentos oficiais, instrumentos para a elaboração de uma escola pública e democrática.

Segundo Mendes (2010), é importante que o professor de Educação Física participe da construção do projeto político pedagógico juntamente com os outros professores e a equipe pedagógica. Para o autor, além de participar do planejamento, aulas e avaliação de sua atividade docente, o professor deve se envolver em outras atividades, como participar de reuniões, organizar e participar de eventos da escola, atender os responsáveis dos alunos.

Estas são atitudes que podem ajudar no processo de aprendizagem e consolidação das práticas corporais além de contribuir para o reconhecimento da Educação Física como disciplina da escola.

O planejamento escolar é uma forma para se programar as ações de ensino com a função de tornar claros os princípios, critérios e procedimentos do trabalho docente, para garantir a ligação entre as tarefas e as exigências sociais democráticas. Deve também expressar o posicionamento filosófico, político pedagógico, profissional assim como as ações do professor na aula (LIBÂNEO, 1994).

LIBÂNEO (1994) acredita que este momento de elaboração do Projeto Político Pedagógico é necessário para se discutir as transformações quanto ao papel da escola e dos professores na sociedade, chamando a atenção para a influência nas várias esferas da vida social, econômica, política e cultural, afetando também as instituições de ensino e o exercício profissional da docência.

2.7. Os conteúdos nas aulas de Educação Física

Mais do que estimular a prática de um esporte, a Educação Física tem a função de permitir que os alunos vivenciem outras culturas, por este motivo os conteúdos a serem trabalhados na disciplina devem contemplar não só os movimentos corporais, culturais, saúde, esporte, bem estar.

Por se tratar de um conjunto de saberes diversificados e riquíssimos, existem a possibilidade de transmiti-los na escola, porém o que se assiste na maioria das vezes nas aulas de Educação Física é que as mesmas se caracterizam enquanto atividade basicamente de caráter livre, onde frequentemente se explora como conteúdo apenas os esportes que estamos acostumados a percebê-los em nosso dia-a-dia, como o futebol, voleibol, futsal, handebol e o basquetebol.

Isto possivelmente ocorre devido a pouca diversificação do conteúdo programático, além disso, este tipo de aula gera grande desinteresse e desmotivação entre os alunos, por vários motivos, dentre eles a pouca habilidade e destrezas nos esportes eleitos, o sobrepeso e/ou obesidade.

As aulas de Educação Física contemplam em si uma imensa variedade de conteúdos, atividades de manifestações corporais criadas pelo homem ao longo dos anos. Podendo ser classificadas como: esportes, jogos, danças, ginásticas, lutas e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 28).

Os cinco pilares da Educação Física são: os esportes individuais e coletivos (desportos) que geralmente são os norteadores das aulas de Educação Física, ficando como segundo plano os jogos (sensoriais, motores e de raciocínio), danças, ginásticas (artísticas, formativas e de compensação), e as lutas. Sem dúvida esta diversidade sendo trabalhada no reduto escolar pode servir como fatores motivacionais.

Observando esta proposta para as aulas de Educação Física, entre outras, é possível analisar fatores para o entendimento sobre os mecanismos de motivação existentes nas aulas e a contribuição da disciplina como uma possibilidade de promoção da inclusão social e promoção à qualidade de vida.

A BNCC aborda a Educação Física, como um componente curricular que possibilita experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais na Educação Básica (BRASIL, 2017).

Como área de conhecimento, a disciplina se encaixa na área de Linguagens, por permitir ao aluno conhecer as manifestações da cultura do corpo e seus movimentos, onde as práticas corporais e os textos culturais são passíveis de leitura e produção.

Enquanto disciplina escolar deve abordar que as práticas corporais sejam de acordo com as diferentes formas de expressão social, uma vez que o movimento humano caracteriza aspectos culturais (BRASIL, 2017).

Através das aulas de Educação Física é possível dar condições para que os alunos construam um vasto conhecimento sobre seus movimentos, despertando para a autonomia corporal, autocuidado e dos outros. Tornando-se capazes de atuar de forma independente e confiante na sociedade, através das diversas finalidades humanas que envolvem o corpo em movimento.

A Educação Física diferencia-se das outras áreas do conhecimento, por não se restringir à racionalidade científica que norteiam as práticas pedagógicas, porém, proporciona experiências mais amplas que envolvem cultura, lazer e saúde onde as práticas corporais distinguem-se em elementos fundamentais para o movimento corporal; organização interna; produto cultural: associado a lazer, entretenimento, cuidado e saúde do corpo (BRASIL, 2017).

A BNCC considera as práticas corporais tematizadas e divididas em seis unidades temáticas que devem ser abordadas ao longo do Ensino Fundamental, apresentando possibilidades de manifestações culturais.

- Brincadeiras e jogos: como atividades voluntárias realizadas em grupos, para fins de recreação e lazer, em que os participantes criam regras comuns para todos. Caracterizam expressões culturais e a possibilidade de aprender sobre a convivência social.
- Esportes: as práticas corporais realizadas com o intuito de comparação e competição entre indivíduos ou grupos quanto ao melhor desempenho. Possuem normas formais e específicas para a disputa.
- Ginásticas: para explorar as possibilidades de expressão corporal, a interação social e o compartilhamento do aprendizado através das práticas corporais. As outras modalidades permitem o aprimoramento do condicionamento físico e a conscientização corporal.
- Danças: práticas corporais que se caracterizam a partir do ritmo musical, de modo a formar uma coreografia, e exploram a expressão corporal de forma individual ou coletiva, com codificações específicas.
- Lutas: abordam disputas corporais entre adversários, utilizando-se de movimentos orientados por técnicas e estratégias de ataque e/ou defesa.
- Aventura: explora as práticas corporais em um ambiente desafiador, seja na natureza ou na cidade, envolvendo correr, escalar, pular, saltar, escorregar e qualquer atividade considerada de risco (BRASIL, 2017).

Assim observa-se que várias teorias e parâmetros foram estabelecidos para a disciplina de Educação Física, sendo, muitas vezes, complementares uma a outra (KOBAL, 1996).

Um movimento histórico que marcou época para consolidar o pensamento vigente iniciou-se com a “escola nova”. O discurso dessa fase é “A Educação Física é um meio da educação”, defendendo a educação do movimento para promover a educação integral do educando.

Darido (2003) diz que, nessa fase, há uma passagem, no discurso, da valorização do biológico para o sociocultural, embora, na prática, a Educação

Física se mantivesse inalterada, diante dos padrões para serem aplicados naquela época. Levando-se um tempo maior para conciliar teoria e sua execução.

A Educação Física escolar evidencia a partir de seus conteúdos a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem. Isso é um fator importante para que haja entendimento do que está sendo proposto e assim promover o desenvolvimento integral do aluno, abordar a importância para se manter hábitos de vida saudável, socialização, o espírito de equipe e a prática do esporte são abordagens fundamentais da disciplina tendo o professor como mediador nesse processo de evolução dos saberes.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo Bibliográfico tendo como fontes de análise em estudos publicadas sobre: A evolução da Educação Física no Brasil.

A pesquisa bibliográfica compreende toda bibliografia já publicada em relação ao tema de estudo, e tem finalidade de colocar o investigador em contato direto com o que for escrito sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2005).

Foram utilizados como critério de inclusão para a pesquisa, trabalhos já publicados que fizessem referência ao presente estudo, apresentando definições e considerações importantes sobre a Educação Física no ambiente escolar e sua importância para o processo de ensino aprendizagem.

A busca foi realizada de forma independente utilizando duas bases bibliográficas: Google Acadêmico usando como palavras chaves, (Educação Física Escolar, e Biblioteca Virtual do Scielo e a base de dados da Lillacs como as palavras chaves, a Importância da Educação Física na escola).

A pesquisa foi realizada no período de Maio a Julho do ano de 2021. Os artigos selecionados apresentaram conteúdo de relevância para a revisão de literatura desse estudo. Foram analisados de forma aleatória artigos a partir de 1990, que apresentam a temática na área de Educação Física Escolar.

O estudo propõe compreender as causas e efeitos do tema apresentado assim como uma descrição do mesmo trazendo informações relevantes para os profissionais interessados. Os dados expostos são resultados de publicações de diversos autores sobre o tema com enfoques diferenciados.

Os critérios de inclusão foram: apenas Artigos que contemplassem a temática; que se encontrem na íntegra disponível em suporte eletrônico; em idioma português.

Foram excluídos os artigos que apresentavam somente resumos, repetidos. Ao final, foi realizada uma leitura flutuante dos artigos na íntegra, e logo em seguida realizada uma leitura analítica, levando em consideração os aspectos qualitativos dos dados considerando seis artigos foram extremamente relevantes para este estudo.

3.1. Tipo de Pesquisa

Este trabalho consiste numa revisão de literatura que se finaliza com trabalho de conclusão de curso (TCC). Assim sendo, são realizadas análises textuais, artigos e revistas, com ênfase nas pesquisas de campo voltado para área escolar.

3.2. Métodos

A pesquisa é de cunho exploratório através da revisão de literatura, metodologia escolhida, por esclarecer da melhor maneira o assunto selecionado, que é objetivo principal deste estudo.

Foi realizado o recorte temporal de: 1990 a 2021, sendo incluídos apenas os artigos, fontes de informações primárias, foram coletados no período de maio julho de 2021.

Os critérios de inclusão foram: apenas Artigos que contemplassem a temática; que se encontrem na íntegra disponível em suporte eletrônico; em idioma português. Foram excluídos os artigos que apresentavam somente resumos, repetidos.

3.3. Análise dos dados

A partir dessa pesquisa, pretende-se destacar aspectos sobre a evolução da Educação Física escolar ao longo de nossa história, com a finalidade de que os dados bibliográficos referendados sirvam de base para os profissionais que atuam nessa área a fim de ampliar os conhecimentos e aperfeiçoar suas práticas.

Inicialmente foi realizada uma leitura flutuante dos artigos na íntegra, e logo em seguida foi feita uma leitura analítica, levando em consideração os aspectos qualitativos dos dados.

4. RESULTADOS

É possível com este estudo constatar que na visão de muitos autores a Educação Física vem se convertendo em um instrumento de socialização para a formação de um indivíduo que tenha capacidade de viver dentro de uma sociedade que passa por inúmeras transformações. A Educação Física no âmbito escolar acaba sempre reduzida a uma pequena quantidade de atividades que não provocam discussões posteriores, perdendo o significado para o imediatismo.

Segundo os dados levantados nos materiais pesquisados, além de outros fatores como, por exemplo, os excessos de atividades recreativas são fatores que colaboram para gerar uma ideia errada acerca da disciplina para os alunos (BETTI, 2009).

Sem esta objetividade e identidade segundo o estudo apresentado, surgem conflitos para a disciplina no cenário educacional, uma vez que se limita ao corpo, cabendo ao professor o desafio de fundamentar cada vez mais suas práticas e aplicar-se à profissão, efetivando desta maneira o seu papel de educador.

A formação do professor de Educação Física é indispensável, pois, sua responsabilidade nas ações educativas é diferenciada em relação aos demais setores escolares, já que são os que diretamente se relacionam com os alunos e a eles indicam maneiras diferenciadas de acesso à cultura, por meio dos conteúdos escolares.

Assim sendo, é imprescindível uma avaliação do Projeto Político Pedagógico e das instituições de Ensino Superior para que se possa

compreender como se dá a formação dos licenciados, competência que coloca os professores em contato inicial com os conhecimentos científicos e com as práticas profissionais da área (BETTI, 2009)

Através das atividades proporcionadas nas aulas é possível provocar experiências diversas com o corpo, entre os participantes e assim reconhecer novos modelos de relações físicas e interacionais, e assim, a Educação Física pode ser considerada uma ferramenta pedagógica capaz de ampliar aprendizagens. Esses momentos pedagógicos são muito significativos e seus participantes podem absorver comportamentos, valores, hábitos e atitudes que serão benéficos em fases posteriores ao longo da vida.

Sua prática destaca a cognição e desperta emocional dos alunos, para a aprendizagem, a interação cooperativa, sem depreciação do outro por sua eventual falta habilidade também é um aspecto muito evidente nas aulas. Assim, aprender a conviver em grupo supõe um domínio progressivo de procedimentos, valores, normas e atitudes. Integrar-se ao grupo de forma saudável e prazerosa é um princípio de corpo e mente sadio.

No que se refere à saúde entende-se a plenitude do bem estar físico, mental e social, sendo alcançado por meio da educação, pela adoção de estilos de vida saudável, pelo desenvolvimento de aptidões, capacidades individuais e também na produção de um ambiente saudável.

Através desse estudo foi possível perceber que os principais objetivos da Educação Física estão relacionados à promoção da saúde, bem estar, lazer, entretenimento, socialização e desenvolvimento psicomotor. As aulas de Educação Física devem ser realizadas de forma diversificadas, dinâmica e motivadora, podendo-se utilizar os mais variados recursos de apoio, sejam eles específicos ou adaptados.

Desta maneira é possível constatar que a Educação Física é um componente auxiliar no desenvolvimento global do educando. As aulas desta disciplina contribuem para desenvolvimento psicomotor das crianças, e atuam na evolução de sua personalidade, proporcionando que se tornem indivíduos capazes de fazer suas próprias escolhas e promovendo o sucesso escolar (FERREIRA, 2006 *apud* BOLUCH, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de Educação Física na escola são de suma importância em todos os segmentos, isto porque se atribui que a sua prática seja capaz de contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, sendo, nos aspectos psicomotores e sociais.

Ganhar ou perder, individualismo ou corporativismo, esportivização ou diversão, higienista, disciplinadora, lazer, entretenimento, saúde, entre outros são atribuições dadas a Educação Física ao longo da história, no entanto, é importante reafirmar tais conceitos evoluíram e se adequaram a cada modelo de sociedade vigente, assim, para cada momento histórico a sua prática nas escolas manteve papéis indispensáveis ao desenvolvimento humano. As escolas são ambientes de humanização e entende-se que esta disciplina contribui de forma eficaz na educação das crianças e dos jovens, ressalta-se ainda, os benefícios orgânicos atribuídos a sua prática regularmente.

A educação é uma ação transformadora, com a evolução da sociedade percebe-se que há uma busca constante por novas técnicas e metodologias correspondam às expectativas do momento presente de modo que o sujeito seja a parte principal desta ação e transformando sua realidade.

Assim sendo, os avanços e mudanças que ocorrem fazem parte do meio social onde a informação é condutora de princípios para a convivência do ser humano, das relações estabelecidas e de uma boa qualidade de vida.

A mudança de comportamento promove a valorização de novas práticas. Um bom planejamento seja da escola, ou da disciplina de Educação Física, é fundamental para um correto direcionamento do trabalho e para proporcionar uma educação de qualidade e contemporânea.

Esta pesquisa demonstrou que já houve avanços significativos na área de Educação Física Escolar, porém, ainda há muitos caminhos a percorrer. Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas para investigar quais as expectativas, importância e objetivos da Educação Física por parte da comunidade escolar para que os profissionais dessa área saibam das necessidades de seus alunos, e que os resultados almejados pela comunidade escolar sejam alcançados de forma eficiente e prazerosa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. F. de. O desporto adaptado no Brasil: onde tudo começou. In: VERARDI, Paulo Henrique et al. Desafiando as diferenças. São Paulo: Sesc, 2003.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento. 2009.

BOSCATTO, D. J; KUNZ E. **Contribuições teóricas para uma didática comunicativa na Educação Física escolar**. Motrivivência, p. 101-114, julho, 2007.

BRACHT, V. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, n.7, v.2, 1992.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 009/2001, de 08 de maio de 2001**. Fala das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores para a educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Distrito Federal, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. **Resolução nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002**. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: . Acesso em: mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 31 de março 2004**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/83/resolucao_2004_7_cne_ces.pdf. Acesso em mar. 2021.

BETTI, M. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Educação Física do Ensino Fundamental: ruim com ela, pior sem ela**. Bauru: 01 de maio de 2017. Blog do CEV (Centro Esportivo Virtual). Disponível em: cev.org.br/biblioteca/base-nacional-comum-curricular-bncc-de-educacao-fisicado-ensino-fundamental-ruim-com-ela-pior-sem-ela/ Acesso em: 01 de abril de 2019.

CARDOSO et al., **A importância do planejamento para o professor de Educação Física**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 157 - Junho de 2012. Disponível em: Acesso em: 20/03/2021.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 6. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2001. 224 p. (Coleção Corpo e Motricidade).

CHIÉS, Paula. **Jogos e Brincadeiras na Educação Física**. São Paulo, Ática, 2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONSELHO FEDERAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. (S. d.). Regulamentação da Educação Física no Brasil: Elaboração de medidas legais e a criação de um conselho. CONFEF: Conselho Federal da Educação Física 19 Jan 2017, disponível em <http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=16>. Acesso em março de 2021.

CORRÊA, Evaristo. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo/SP: Cortez, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____, Suraya Cristina e RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ, Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, H. B. **Iniciação Esportiva: Uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol**. Campinas SP, 2009.

KOBAL, M. C. **Motivação Intrínseca e Extrínseca nas Aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP. 1996.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. **Breve histórico da educação física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e ideias de tendências**. R. da Educação Física, UEM Maringá, v. 16, n. 1, p. 91-102, 1. sem. 2005.

MARCONI. M,A, LAKATTOS.M.E; **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo. Editora Atlas S.A. 5ª Edição. 2003.

MARQUES, Luciana Rosa. **O projeto político pedagógico e a construção da autonomia e da democracia na escola nas representações sociais dos conselheiros**. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.?script14&lang> Acesso em março de 2021.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**: Bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MELLO, R. A. **A necessidade histórica da Educação Física na Escola**: a emancipação humana como finalidade. 2009. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza et al. **Reflexões sobre o fazer pedagógico da Educação Física**. 2010. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/> Acesso em: Abril de 2021.

MONTAGNER, Paulo César & RODRIGUES, Eduardo Fantato. **Esporte-Espetáculo e Sociedade**: Estudos Preliminares sobre sua Influência no Âmbito Escolar. Conexões – Revista da Faculdade de Educação Física – UNICAMP. Campinas-SP, v.1, n.1, 2003.

MOURA, M. O. de. **História da dança**. Disponível em: <http://www.passos.com.br>. (2009). Acesso em março de 2021.

NASCIMENTO, A. E. do. **Relatório de Estágio ObrigatórioIV** – primeiro semestre. Mimeo, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. LIPPI, Bruno Gonçalves. SOUZA, Dirley Adriano de. **Mídia e futebol**: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 30, n. 1 (2008). Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/193>. Acesso em março de 2021.

NUNES, Marcelo Pereira, *et al.* **O profissional em educação física no Brasil**: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. Motriz, Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, abr./jun. 2012.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes De. **Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização**: condições de possibilidade para o engendramento do campo da educação física no Brasil. Portal do governo brasileiro, Belo Horizonte, 27 jan. 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/IOMS-5SYHAX> Acesso em: Fev. 2021.

SÁ, Antônio Lopes de. Revista de Educação Física. **Com mudança na gestão, é tempo de relembrar conquistas e saudar desbravadores da profissão**. Disponível em https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2020/N76_DEZEMBRO/09.pdf, acesso em Março de 2021.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil**: da origem até os dias atuais Educação Física e Esportes, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 169, Jun. 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm> Acesso em: Mar. 2021.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física**: Raízes Europeias e Brasil. 3ª edição. Campinas, SP, Autores Associados, 2004. TONET. I. Educação, Cidadania e Emancipação Humana. 2004. Mimeo.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física**: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas. Pro Posições. v. 15, n. 2 (44) - maio/ago. 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ /1035> Acesso em: Mar. 2021.

TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. **As propostas pedagógicas e a sua aplicação na realidade escolar**. In: Enfele, 4.,2000, Niterói. -UFF. Anais... Niterói: UFF, 2000. p. 83-101.